Título: Da crise da separatividade à clínica gestáltica: cuidado, campo e ecologia humana
Autora: Andressa Franco
Modalidade: Mesa Redonda
Eixo Temático: Ética, Cuidado, Comunicação e Ecologia

Justificativa

A compreensão do sofrimento psíquico contemporâneo demanda uma ampliação do olhar clínico para além da dimensão intrapsíquica, situando-o nas configurações do campo em que o sujeito se constitui. Em um cenário marcado pela intensificação da ansiedade, do vazio existencial e da fragilização dos vínculos, observa-se a coexistência de múltiplas crises — individual, relacional e ambiental — frequentemente tratadas como fenômenos distintos. Este trabalho parte da hipótese de que tais crises expressam uma mesma fratura existencial, sustentada pela lógica antropocêntrica, dualista e fragmentadora que historicamente orientou a construção do conhecimento moderno.

Essa lógica produz efeitos diretos na forma como o ser humano se percebe em relação a si, ao outro e ao mundo, configurando modos de existência marcados pela ruptura do contato e pela perda da experiência de unidade. Nesse contexto, a Gestalt-terapia oferece uma contribuição relevante ao propor uma compreensão da pessoa como inseparável do campo organismo-ambiente. A presente discussão justifica-se, portanto, pela necessidade de atualizar a noção de cuidado na clínica gestáltica contemporânea, compreendendo-o como uma prática ética, relacional e ecológica, alinhada ao eixo temático do congresso.

Objetivos

Esta mesa redonda tem como objetivo central discutir o cuidado como prática clínica fundamental na Gestalt-terapia contemporânea, articulando-o à noção de campo e à ecologia humana. Para tal, propõe-se:

1. Compreender o sofrimento psíquico como expressão de configurações de campo marcadas pela fragmentação da experiência;
2. Articular a fundamentação fenomenológico-existencial da Gestalt-terapia com a teoria de campo, evidenciando a inseparabilidade entre pessoa, sociedade e ambiente;
3. Analisar criticamente as condições da contemporaneidade que favorecem a ruptura do contato e a perda da experiência de unidade;
4. Discutir o cuidado como prática clínica que envolve presença, implicação e corresponsabilidade do(a) terapeuta no campo relacional;
5. Propor a clínica gestáltica como espaço de restauração do contato e reintegração da experiência em suas dimensões individual, relacional e ecológica.

Aprendizados esperados

Espera-se que, ao final da apresentação, os participantes sejam capazes de:

1. Reconhecer o sofrimento psíquico como fenômeno relacional e situado no campo, ampliando sua capacidade de leitura das configurações contemporâneas;
2. Compreender a noção de ecologia humana como eixo articulador entre saúde individual, social e ambiental;
3. Identificar os impactos da fragmentação contemporânea nos modos de experiência, vínculo e comunicação;
4. Refletir sobre a prática clínica como espaço de reconstrução da experiência e de reintegração do contato;
5. Ampliar a consciência sobre a dimensão ética e política do cuidado em Gestalt-terapia.

O aprendizado proposto visa não apenas à ampliação conceitual, mas à transformação da postura clínica, orientando o(a) terapeuta para a sustentação de condições de campo nas quais a experiência possa emergir, ser reconhecida e integrada em sua complexidade.

Relevância para a Abordagem Gestáltica

A discussão proposta apresenta elevada relevância para a Gestalt-terapia ao retomar e atualizar seus fundamentos à luz das demandas contemporâneas. Ao enfatizar o campo como eixo organizador da compreensão clínica, o trabalho reafirma a inseparabilidade entre organismo e ambiente, deslocando o foco de uma perspectiva individualizante para uma leitura relacional e ecológica do sofrimento.

Nesse sentido, o cuidado deixa de ser compreendido como intervenção voltada à adaptação do indivíduo a um contexto disfuncional, passando a ser concebido como prática de sustentação da experiência e de restauração do contato. Terapeuta como participante do campo, assume uma posição de corresponsabilidade na criação de condições relacionais que favoreçam a emergência do self e a integração da experiência.

A articulação com perspectivas contemporâneas que reconhecem a interdependência entre saúde humana e ambiental amplia o alcance da Gestalt-terapia, situando-a como uma abordagem comprometida com a ecologia humana. Assim, a clínica gestáltica configura-se como um espaço de reconexão — consigo, com o outro e com o mundo — contribuindo para a construção de formas mais integradas de existir.

Conclui-se que, diante de uma contemporaneidade marcada pela fragmentação, a Gestalt-terapia oferece um caminho potente para a reintegração da experiência, afirmando o cuidado como um ato ético, clínico e político que atravessa as dimensões individual, relacional e ecológica.

PALAVRAS-CHAVE

campo relacional; ecologia humana; experiência; Gestalt-terapia; saúde integral.